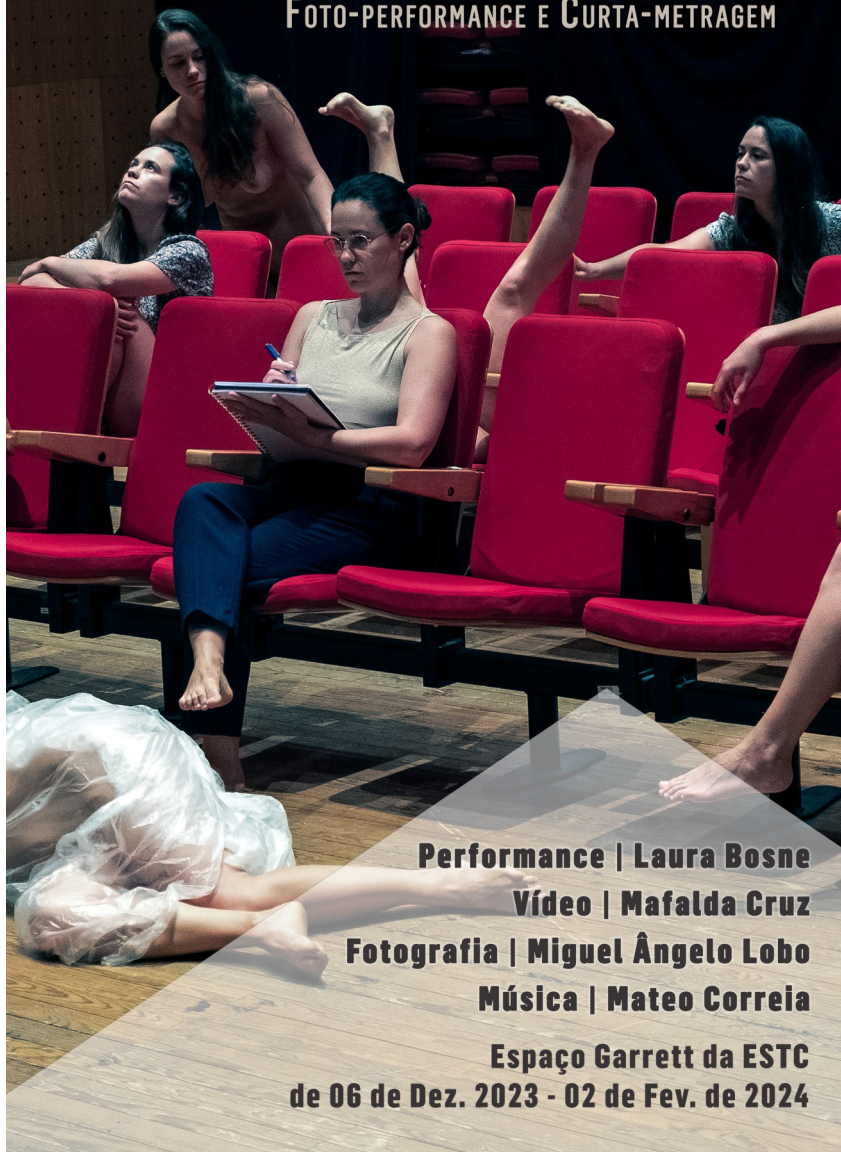


METAMORFOSE DE UMA IDENTIDADE

FOTO-PERFORMANCE E CURTA-METRAGEM



Performance | Laura Bosne

Vídeo | Mafalda Cruz

Fotografia | Miguel Ângelo Lobo

Música | Mateo Correia

**Espaço Garrett da ESTC
de 06 de Dez. 2023 - 02 de Fev. de 2024**

CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Trabalho realizado no âmbito da cadeira de Projeto de Artes Performativas do 2º semestre do Mestrado em Artes Performativas na ESTC.IPL no ano letivo 2022/2023 da aluna Laura Bosne, sob a orientação dos Professores Diogo Bento, Maria Repas e Armando N. Rosa.

SINOPSE

Laura é uma cidade habitada por dezenas de lauras; um bosque povoado por monstros e uma praia junto à margem dela própria onde as sereias acham que os humanos não existem. Laura e os seus eus de si, precisam de mudar. Sabem que não querem permanecer aqui, mas desconhece-se para onde querem ir.

Laura, sem que o consiga aceitar completamente, reconhece que não quer levar consigo todas as (suas) lauras: as lauras que foi e aquelas que nunca chegou a ser. Atrevo-me a dizer que, talvez, não queira levar nenhuma. Quer ir, apenas ir. Fugir de si mesma e ficar sozinha com seu o último "eu". Despedaça-lo subitamente para que possa ficar apenas na companhia da sua própria solidão; sozinha com a solidão.

Uma de cada vez, Laura extrai as suas lauras. Para que as possa ver e abandonar. Talvez com elas do seu lado de fora seja mais fácil existir. Na solidão perfeita do nada, esvaziada de si. Quer o vazio que a dispensa dela mesma e sabe que é esse o sítio onde o sítio já não interessa.

Mafalda Cruz

MOTIVAÇÃO E PROCESSO

1. Gotas de água numa gruta vulcânica | A ideia do projeto partiu do fascínio da escuta do eco das gotas de água a caírem algures dentro de uma gruta vulcânica, numa visita guiada a uma gruta na ilha do Pico nos Açores. A emoção suscitada pela escuta destas gotas provocou a urgência ao regresso do contacto com a natureza, depois de um longo período de grande estresse emocional e pessoal. O retorno à natureza é a primeira fonte de inspiração deste projeto.

2. Curta-metragem | O recurso ao suporte de vídeo começou por ser uma mera curiosidade na vontade de querer experimentar a performance frente a uma câmara de filmar. O processo da performance baseou-se no imprevisto da forma

como um corpo pode interagir com as formas que um espaço apresenta. Foi interessante e desafiador fazer a seleção dos espaços, tanto na natureza como na cidade, que provocavam a urgência de uma interação com estes pelas suas formas naturais invulgares e arquiteturas estreitas e labirínticas.

3. As aulas de Teorias e Práticas do Corpo | Estas aulas tiveram um grande impacto na compreensão e na perceção de um corpo que estava diferente e que tinha mudado a sua estrutura interna e externa de uma forma apática e defensiva depois de um longo período traumatizante que deu origem a um esgotamento. As reflexões escritas sobre estas aulas foram fundamentais para a mudança deste corpo e são uma das bases motoras do desenvolvimento do projeto.

4. As aulas de Identidades | As aulas desta cadeira, e a reflexão feita no final do semestre sobre se somos a mesma pessoa que costumávamos ser, despertaram a consciência de uma metamorfose pessoal ao longo do tempo e de uma transformação obrigatória pela força das circunstâncias nos últimos tempos. A violência da adaptação a certas situações, a força do nosso lado psíquico mais pesado e os mecanismos de uma forte repressão emocional, tal como a estranheza do nosso próprio ser e a dificuldade em nos reconhecermos a nós próprios, levaram à necessidade de transmitir e explorar um corpo bizarro e que se move e interage de uma forma estranha.

5. A metamorfose | Quem somos nós afinal? Quantas pessoas teremos dentro de nós? Quem são elas ou quem é ela? A cadeira de Escritas de Cena levou à criação de um diálogo entre “eu e eus” que foi fundamental para a verbalização de questões sobre a nossa própria existência. Procurar transmitir a sensação que nos traz o acompanhar das nossas próprias transformações ao longo da vida, e como em alguns momentos essas mudanças em nós são tão impactantes, é um dos

objetivos deste projeto. A forma como somos onnipresentes na nossa própria existência individual e como por vezes isso pode ser fascinante e perturbador ao mesmo tempo. Como é estranho e bizarro tanta metamorfose física, intelectual, conceptual em nós próprios “ontem”, “hoje” e “amanhã”.

6. O recurso ao corpo nu | O recurso ao corpo nu surgiu da necessidade do retorno à sensação de liberdade de um corpo que está cansado de vestir. Vestir roupa que pesa, roupa que deixa marcas na pele, roupa que define o indefinível, roupa que aperta, que limita os movimentos, que limita as sensações do toque da natureza na nossa pele e que limita a escuta da natureza. O toque do musgo no rosto, das folhas secas no chão, do calor que as árvores emanam, do frio das pedras à sombra das árvores, dos caranguejos que se espreguiçam desesperadamente para sair debaixo de uma barriga humana que os esmaga, da areia que se molda suavemente aos contornos dos nossos corpos, das diferentes temperaturas da água conforme as correntes que circulam numa lagoa ligada ao mar. O nu é assim a expressão mais natural de usar o corpo como veículo de conexão com o nosso estado mais natural e a natureza em estado puro sem manipulações humanas. O contraste do corpo nu na cidade com o nu na natureza abrange diferentes sensações imagéticas, estéticas, corporais e conceptuais. Contrariamente ao nu na natureza, o nu na cidade despertou sensações de repulsa, sujidade e de desafio involuntário à autoridade. As imagens na cidade foram realizadas ao nascer do sol de modo a evitar o atentado ao pudor.

7. Sonhos vs. Pesadelos | Em momentos de angústia existencial, a imagem mais frequente nos meus pesadelos é o efeito labiríntico e opressivo das cidades que traz uma constante sensação de desorientação e solidão. Ainda nestes pesadelos, o constante aparecimento de escadas sem destino com uma força gravítica superior à da realidade do nosso

planeta, cuja subida parece impossível e as descidas simplesmente vertiginosas. Procurar transmitir a sensação destas imagens foi um desafio importante para contrastar com os efeitos delicados do contacto frequente com a natureza na minha infância.

8. Natureza vs. Cidade | A forma como nos podemos sentir engolidos numa cidade e oprimidos pela força da natureza, como ambos podem ser tão reconfortantes e desconfortáveis, foram sensações que tive a oportunidade de aprofundar através deste projeto. No entanto, houve uma sensação de sujidade/contaminação maior com o nu na cidade do que com o nu na natureza. Neste projeto propõe-se repensar o significado e as sensações que nos trazem o corpo nu e o corpo com roupa na natureza e na cidade.

9. Caos vs. Ordem | A forma como nos encontramos organizados socialmente, as etiquetas sociais relativamente ao vestuário, ao nosso percurso escolar, académico, profissional, social, amoroso, individual e coletivo, entre outros, estruturam com amarras ordeiras o caos que é a vida, apesar de aparentar organização. O caos metamórfico dos nossos corpos físico e imaterial, o lado mais sombrio da nossa psique e o seu lado mais sensível, a sensação de querer fugir de si próprio e ao mesmo tempo querer abraçar as sensações mais delicadas como o acariciar de uma pétala, são antíteses que se pretendem transmitir em Metamorfoses de Uma Identidade.

Laura Bosne



Díptico 1



Díptico 2



Díptico 3



Díptico 4



Díptico 5



Díptico 6

Agradecimentos

Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa

Orientação:

Diogo Bento | Maria Repas | Armando Nascimento Rosa

Docentes da ESTC:

Ana Mira | Armando Nascimento Rosa | David Antunes | Diogo Bento

Luca Aprea | Maria Duarte | Maria Repas | Susana Graça

Gabinete de Produção Teatro ESTC:

Rute Reis | Rui Girão

Conselho da Biblioteca da ESTC:

Luísa Marques

Gabinete de Comunicação e Imagem ESTC:

João Meirinhos

Equipa:

Mafalda Cruz, Miguel Ângelo Lobo, Mateo Correia

Família & amigos

Colegas da turma de Mestrado em Artes Performativas
2022/2023

Ao terminar este projeto e o primeiro ano no Mestrado em Artes Performativas na ESTC.IPL, gostaria de manifestar o meu sincero reconhecimento pelo apoio e disponibilidade das várias pessoas que direta ou indiretamente tornaram possível a concretização deste projeto e a conclusão deste ano letivo. Para todas elas vão os meus agradecimentos. Agradeço em especial:

À Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa pelas condições de aprendizagem que me tem proporcionado desde o início da minha admissão nesta instituição.

Aos meus professores, Ana Mira, Armando Nascimento Rosa, David Antunes, Diogo Bento, Luca Aprea, Maria Duarte, Maria Repas, Susana Graça que me acompanharam, inspiraram e ouviram ao longo deste ano. A partilha da sua generosidade, amizade e ferramentas cativantes na área das Artes Performativas tornaram profundamente gratificante e especial a passagem por esta escola.

À muito especial orientação dos professores Diogo Bento, Maria Repas e Armando Nascimento Rosa no acompanhamento deste projeto.

À minha amiga e colega Mafalda Cruz por ter aceitado aventurar-se a trabalhar comigo neste projeto sem sabermos o que iríamos fazer exatamente. A sua abertura de espírito, o seu gosto pelas ideias abstratas da filosofia, a sua enorme boa disposição, a vontade em arriscar experimentar, e a sua generosa dedicação e profissionalismo fazem dela uma excelente parceira de trabalho.

Ao meu namorado e fotógrafo Miguel Lobo por ter aceitado participar neste projeto de uma forma tão generosa, especial, dedicada e profissional como tem sido sempre desde que o conheço e trabalhamos juntos.

Dedico-lhe uma profunda e incalculável amizade e carinho por estar sempre presente nos momentos melhores e piores.

Ao meu primo Mateo Correia por ter aceitado compor e interpretar em piano duas lindíssimas melodias para este projeto que foi tão importante para mim.

À minha família, aos meus amigos e aos meus colegas da turma de Mestrado em Artes Performativas 2022/2023 por todo o apoio emocional, apoio técnico e por terem ouvido e estado presentes durante todo o processo e desenrolar do projeto.

Finalmente agradeço à Luísa Marques do Conselho da Biblioteca da ESTC, ao João Meirinhos do Gabinete de Comunicação e Imagem da ESTC, à Rute Reis e ao Rui Girão do Gabinete de Produção Teatro da ESTC, porque sem os seus apoios, paciência, tempo e dedicação, esta exposição e a divulgação da mesma não teriam acontecido de uma forma tão especial e importante.

Créditos da Curta-Metragem:

TEXTO E PERFORMANCE | Laura Bosne

VÍDEO | Mafalda Cruz

COMPOSIÇÃO PARA PIANO E INTERPRETAÇÃO | Mateo Correia

CORREÇÃO DE COR | Miguel Lobo e Mafalda Cruz

VOZ | Laura Bosne

EDIÇÃO DE SOM E SONOPLASTIA | Mafalda Cruz

PRODUÇÃO | Laura Bosne

Créditos da Foto-Performance:

FOTOGRAFIA E EDIÇÃO DE IMAGEM | Miguel Lobo

PERFORMER | Laura Bosne

INFORMAÇÕES E CONTACTOS DOS ARTISTAS



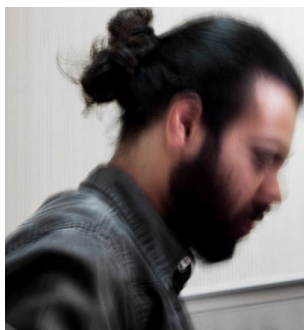
. Laura Bosne .

E-mail | laurabosne@gmail.com

Instagram | @laura_bosne

Atriz e Performer | Pós-graduação em Artes Performativas pela ESCT.IPL. Formada em Teatro Físico e Formação de Atores pela EVOÉ-Escola de Atores.

Designer | Licenciada em Design de Equipamento pela FBAUL, Mestre em Design de Produto pela ESAD.CR.



. Miguel Lobo .

E-mail | miguellob@gmail.com

Instagram | @miguel.angelo.lobos

Portfólio | <https://miguellob.wixsite.com/miguelobophotography>

Fotógrafo | Licenciado em fotografia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa. Pós-graduação em Discursos de Fotografia Contemporânea na FBAUL.



. Mafalda Cruz .

E-mail | mcruziii@gmail.com

Portfólio | www.mafaldacruz.com

Instagram | @project.abajur

Investigadora | Doutoramento: Artes Performativas e da Imagem em Movimento - FBAUL.

Mestrado: Práticas Avançadas de Teatro - Royal Central School of Speech and Drama, Londres, Reino Unido.

Licenciatura Pré-Bolonha: Artes Plásticas, Escultura - FBAUP.

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA | DAS 9H ÀS 19H
SÁBADO | DAS 9H ÀS 13H

BIBLIOTECA
ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA



Av. Marquês de Pombal, 22 B | 2700-571 Amadora
Tel. 21 498 94 00 | www.estc.ipl.pt